



A Política do Rural na Política em Portugal – Quão novos são os novos desafios da estratégia Europa 2020 para o mundo rural?¹

Diogo Soares da Silva¹, Elisabete Figueiredo²

¹ Bolseiro de Investigação, Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território, Universidade de Aveiro, diogo.silva@ua.pt

² Socióloga. Professora Auxiliar no Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território, investigadora do GOVCOPP (Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas, Universidade de Aveiro, elisa@ua.pt

Abstract

Esta comunicação tem como objetivo central a análise dos discursos sobre o rural e o seu desenvolvimento nos programas dos Governos Constitucionais (GC) (de 1985 a 2011) em Portugal. Com base na análise de conteúdo dos onze programas dos GC procura-se traçar a evolução daqueles discursos, identificar as principais noções veiculadas, assim como debater a sua materialização em orientações políticas para, a partir daqui, refletir sobre os desafios colocados aos territórios rurais nacionais pela estratégia Europa 2020.

Apesar da sua diversidade, o mundo rural português conheceu, nas últimas décadas, transformações que redundaram na progressiva (e sistemática) desassociação do rural da agricultura (Oliveira Baptista, 1996; 2006). Tais transformações, ainda que possuindo especificidades, essencialmente em termos dos seus efeitos, consoante o tipo de rural a que nos reportamos, foram particularmente dramáticas nos territórios de baixa densidade, que foram perdendo paulatinamente as suas dinâmicas económicas, sociais, demográficas e culturais. Muitos destes territórios (que representam, segundo Oliveira Baptista (2006), quase 50% de Portugal Continental), constituem-se hoje como espaços envelhecidos, degradados, abandonados e excluídos do tecido socioeconómico mais global, possuindo diversos problemas e enfrentando novos e/ou renovados desafios. Tais transformações são elas próprias, nas suas causas e consequências, resultado de discursos e práticas políticas que, globalmente, negligenciaram os territórios rurais.

Mercê dessa negligência e das dinâmicas socioeconómicas mais globais, uma boa parte das áreas rurais nacionais pode hoje ser considerada como *pós-produtiva* (Figueiredo, 2011; Marsden, 1995; Oliveira Baptista, 2006) tendo passado de espaços produtivos a espaços de consumo (Figueiredo, 2011). Tal situação, no entanto, parece ser,

¹ Esta comunicação integra-se no âmbito do Projeto *Rural Matters – significados do rural em Portugal: entre as representações sociais, os consumos e as estratégias de desenvolvimento* (PTDC/CS-GEO/117967/2010), que é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (co-financiado pelo COMPETE, QREN e FEDER). No projeto *Rural Matters* são analisados outros discursos – designadamente os veiculados pelos programas dirigidos ao desenvolvimento rural, cujos resultados se encontram em fase de apuramento.

também ela, negligenciada, tanto pelo discurso político sobre o rural, como – ainda de que forma menos evidente – pelas estratégias e medidas de desenvolvimento, assim como pelos esquemas de financiamento, que continuam a enfatizar o sector agrícola e a sua modernização (Batista e Figueiredo, 2011).

O desenvolvimento rural tem sido definido nas várias estratégias e medidas Europeias e nacionais das últimas duas décadas, como englobando diversas atividades, com o objetivo de manter as funções económicas (não exclusivamente agrícolas), sociais e ambientais das áreas rurais. A ênfase, sobretudo a partir de finais dos anos 90 – com a integração clara do desenvolvimento rural como pilar fundamental da Política Agrícola Comum (PAC) – no cumprimento de objetivos de fixação da população, combate à pobreza, estímulo ao emprego e à igualdade de oportunidades, parece ter produzido poucos resultados visíveis em Portugal. Tal situação revela uma *décalage* entre o discurso e a prática política, entre as orientações e a sua efetiva materialização, que não deve ser desprezada, sobretudo à luz dos princípios da estratégia Europa 2020. Nesta, o desenvolvimento rural apresenta-se como uma temática marginal, sendo remetido para as estratégias a adotar no âmbito da reforma da PAC (2014-2020²).

A estratégia Europa 2020 tem sido apresentada e debatida como um documento chave para o futuro da União Europeia (UE) em termos sociais, políticos e económicos, cujos princípios devem nortear todas as políticas, estratégias e mecanismos financeiros, quer da UE, quer de cada um dos Estados Membros. Aqueles princípios consubstanciam-se num crescimento económico que deve ser simultaneamente *inteligente* (assente no conhecimento e na inovação), *sustentável* (assente na eficiência no uso dos recursos) e *inclusivo* (assente na promoção da coesão social e territorial). Estes princípios são também objetivos centrais na PAC (2014-2020) em que, para além da promoção da competitividade agrícola, são fulcrais a gestão sustentável dos recursos naturais (especialmente para a agricultura) e o desenvolvimento territorial equilibrado das áreas rurais, insistindo na necessidade de melhorar as condições de vida locais e no potenciar do papel dos habitantes locais (especialmente dos agricultores), enquanto agentes de inovação. Este discurso, que não parece conhecer variações substanciais de acordo com os partidos da governação (antes é aparentemente condicionado pelas conjunturas económicas e também pelas orientações da UE), pode ser reconhecido igualmente nos PGC a partir do XIII Governo (1995-1999). Embora não questionando a *bondade* destes princípios genéricos e da sua reprodução nos discursos políticos nacionais globalmente considerados, é importante questionar, no entanto, a sua efetiva *novidade* e as suas possibilidades de operacionalização, no mundo rural em Portugal, com as características anteriormente referidas. As perdas populacionais, o envelhecimento, a perda de relevância económica e social da atividade agrícola, a fraca diversificação do tecido económico, a desqualificação ambiental, entre outros aspetos que caracterizam o mundo rural nacional (e que pautam também os discursos políticos sobre o mesmo) colocam dificuldades óbvias à prossecução dos objetivos da estratégia Europa 2020. Simultaneamente, as mesmas características podem

² Também na estratégia Portugal 2020 (http://ec.europa.eu/europe2020/pdf/nrp/nrp_portugal_en.pdf), o desenvolvimento rural é um tema residual, porque remetido para o Plano de Desenvolvimento Rural (2014-2020) para Portugal (http://www.gpp.pt/pac2013/Programacao/Doc_orientacao_PDR2014-20.pdf).



(continuam a poder) representar desafios importantes, sobretudo no que se refere ao objetivo de inclusão territorial de áreas persistentemente marginalizadas e desqualificadas ao longo dos últimos 50 anos.

Referências:

Batista, P. e Figueiredo, E. (2011). Caminhos Possíveis do Rural em Portugal: As prioridades do novo programa de desenvolvimento rural. In: Figueiredo, E. *et al.* (Coord.), *O Rural Plural - olhar o presente, imaginar o futuro*, Castro Verde, Editora 100Luz: 275-290.

Figueiredo, E. (2011). Um rural cheio de futuros? In: E. Figueiredo, E. *et al.* (Coord.), *O Rural Plural – olhar o presente, imaginar o futuro*, Castro Verde, 100Luz: 13-46.

Marsden, T. (1995). Beyond agriculture? Regulating the new rural spaces, *Journal of Rural Studies*, 11: 285-296.

Oliveira Baptista, F. (1996). Declínio de um tempo longo. In: Pais de Brito, J.; Oliveira Baptista, F. e Pereira, B. (Coord.) *O Voo do Arado*. Lisboa, MNE: 35-75.

Oliveira Baptista, F. (2006). O Rural depois da Agricultura. In: Fonseca, M. L. (Coord.), *Desenvolvimento e Território – Espaços Rurais Pós-agrícolas e os Novos Lugares de Turismo e Lazer*. Lisboa, CEG: 85-100.

Palavras-chave: Desafios da estratégia Europa 2020 para o desenvolvimento rural, Discursos sobre o rural, Mundo rural, Política de desenvolvimento rural.

Temas:

- T1- As lições do QREN (balanço, dificuldades do presente, efeitos territorializados, etc.);
- T2- Desafios da Agenda Europa 2020: Políticas Públicas / Instrumentos de Apoio à Decisão
- T3- Desafios da Agenda Europa 2020: Desenvolvimento Rural / Ambiente e Recursos Naturais
- T4- Desafios da Agenda Europa 2020: Desenvolvimento Económico / Inovação, Ciência e Tecnologia / TICE
- T5- Desafios da Agenda Europa 2020: Demografia / Saúde / Educação
- T6- Desafios da Agenda Europa 2020: Regeneração Urbana / Habitação / Mobilidade / Urbanização extensiva